

Relatório Trimestral de Resultados

**BANCO PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 37,6 MILHÕES
NO TERCEIRO TRIMESTRE, CRESCIMENTO DE 70,4% EM 12 MESES.
ROAE ANUALIZADO ATINGE 18,6%**

CARTEIRA DE CRÉDITO DE EMPRESAS ATINGIU R\$ 5,3 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 9,8% EM RELAÇÃO A JUNHO DE 2010 E DE 54,1% EM RELAÇÃO A SETEMBRO DE 2009

- **Destaques do trimestre**
 - Contribuição positiva de todos os negócios ao resultado do Banco: Crédito Corporativo, Mesa para Clientes e PINE Investimentos
 - *Gap* positivo de liquidez: prazo médio da carteira de crédito de 14 meses ante 18 meses do passivo
 - Forte estrutura de capital: Índice de Basileia de 18,4%
- **Melhora dos principais indicadores 3T10 vs 2T10:**
 - Lucro líquido: R\$ 37,6 milhões, crescimento de 5,6%
 - Resultado operacional: R\$ 73,0 milhões, crescimento de 20,7%
 - ROAE anualizado: 18,6%, crescimento de 0,7 p.p.
 - Carteira de crédito empresas: R\$ 5,3 bilhões, crescimento de 9,8%
 - Depósitos a prazo + LCA: R\$ 3,3 bilhões, crescimento de 12,5%
 - *Non-performing loans*: 0,6%, ante 0,7%
- **Melhora dos principais indicadores 9M10 vs 9M09:**
 - Lucro líquido: R\$ 103,4 milhões, crescimento de 61,7%
 - Resultado operacional: R\$ 181,3 milhões, crescimento de 76,0%
 - ROAE anualizado: 16,6%, crescimento de 6,1 p.p.

São Paulo, 09 de novembro de 2010 - O Banco PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco múltiplo de capital aberto, especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seu lucro líquido de R\$ 37,6 milhões no terceiro trimestre de 2010, que se comparam aos R\$ 22,1 milhões do terceiro trimestre de 2009. O lucro por ação atingiu R\$ 0,45 no 3T10 ante R\$ 0,26 no 3T09.

O Banco PINE oferece aos seus clientes uma completa gama de produtos de crédito e repasses, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Disponibiliza também serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria e investimentos. O PINE conhece profundamente as necessidades e estratégias de seus clientes, de modo a atendê-los de forma personalizada, eficaz e ágil.

Os principais indicadores do Banco apresentaram melhora no trimestre. A carteira de crédito cresceu com qualidade, e todos os negócios contribuíram positivamente para o resultado.

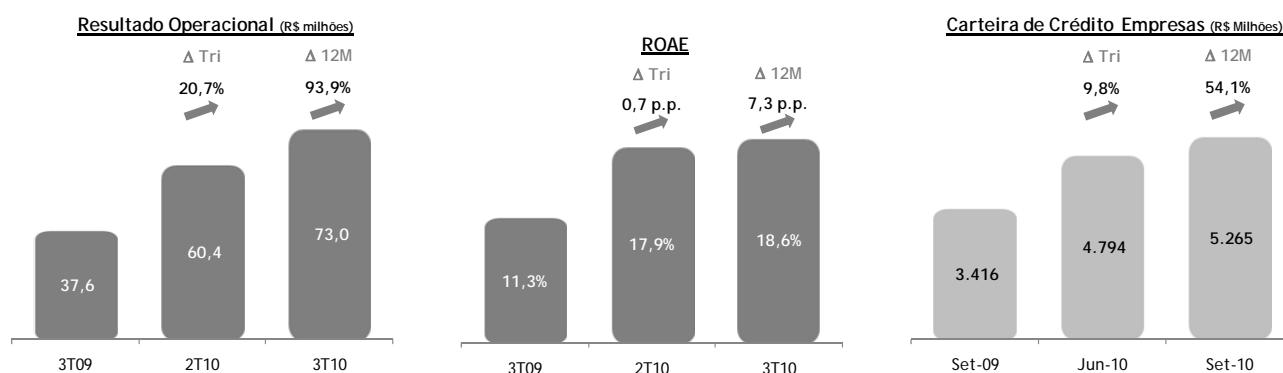
Os números do trimestre são reflexos da estratégia apresentada nos últimos anos. O PINE é um banco comercial voltado para o cliente, com o objetivo de atender suas diversas demandas de forma personalizada. Para isso,

possui pluralidade de produtos e profissionais qualificados, que entendem cada empresa e propõem soluções individuais para as suas necessidades.

O Banco PINE conta, hoje, com os principais recursos necessários para crescer de forma sustentada: capital humano qualificado, capitalização confortável e *funding* adequado. Com isso, proporciona um atendimento cada vez melhor aos clientes, aprimorando continuamente as soluções disponíveis, gerando fidelidade e criando um ambiente propício ao *cross-selling*.

Destaques

Os gráficos abaixo mostram a evolução dos resultados e da carteira de crédito de empresas do Banco.



A tabela a seguir demonstra os principais indicadores de desempenho do Banco nos períodos indicados.

	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Resultado operacional (R\$ milhares)	72.967	60.435	37.639	181.283	102.983
Lucro líquido (R\$ milhares)	37.596	35.605	22.068	103.372	63.938
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio	18,6%	17,9%	11,3%	16,6%	10,5%
Retorno anualizado sobre ativo médio com repo	1,8%	1,8%	1,3%	1,7%	1,3%
Retorno anualizado sobre ativo médio sem repo	2,4%	2,5%	2,1%	2,3%	2,0%
Carteira de Crédito Total (R\$ milhares)	5.617.166	5.207.606	4.113.111	5.617.166	4.113.111
Carteira de Crédito Empresas (R\$ milhares)	5.265.410	4.794.092	3.415.924	5.265.410	3.415.924
<i>Non performing loans</i>	0,6%	0,7%	1,3%	0,6%	1,3%
Índice da Basileia	18,4%	18,5%	17,2%	18,4%	17,2%
Índice de imobilização	2,0%	2,0%	2,8%	2,0%	2,8%
Patrimônio líquido (R\$ milhares)	872.761	853.300	815.252	872.761	815.252
Lucro por ação (R\$)	0,45	0,43	0,26	1,24	0,77
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,47	10,24	9,78	10,47	9,78

Os principais indicadores do Banco apresentaram melhora no trimestre, do ponto de vista de rentabilidade e de crédito. O Banco PINE continuou sua estratégia de atendimento completo e personalizado aos clientes, com diversidade de produtos, que objetiva o aumento da rentabilidade e otimização do uso do capital.

O PINE possui uma ampla rede de relacionamento com empresas dos mais diversos setores, incluindo importadores, exportadores e produtores de *commodities*, entre outros. Inicialmente, são clientes que utilizam produtos de crédito como capital de giro, *trade finance* e repasses do BNDES.

Conhecendo o cliente e seu balanço profundamente, o Banco procura oferecer outros produtos que agreguem valor às empresas, como os da Mesa para Clientes (alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade a seus balanços), PINE Investimentos (sindicalização de crédito e assessoria financeira) e área internacional (como investimentos no exterior).

Macroeconomia

A lenta recuperação econômica mundial, principalmente a decepcionante expansão do PIB e do emprego norte-americanos, o conseqüente cenário de juros básicos muito baixos nas principais economias desenvolvidas, combinado com a enxurrada de liquidez e a pujança econômica dos mais importantes emergentes, principalmente os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) 'conspiraram' no 3T10 para manter as curvas de juros no mundo desenvolvido relativamente baixas e horizontais. O resultado disso tem sido a valorização em relação ao dólar norte-americano da cesta de moedas, das ações das empresas nas bolsas de valores nas economias emergentes e dos preços internacionais das commodities, contribuindo parcialmente para a alta das curvas de juros futuros nos mercados emergentes, principalmente no Brasil.

É nesse contexto externo que o Brasil se insere com uma história de exacerbações de expectativas otimistas que, no âmbito dos resultados da recente corrida presidencial, tornam-se esperanças renovadas, ainda mais quando não há qualquer evidência da política fiscal que será seguida pelo novo governo. Mas, à luz dos dados correntes, antecedentes e das projeções de curto e longo prazo, o crescimento econômico prospectivo brasileiro é forte e acelerado. A alta do emprego e da massa real de salários, a sensível melhora da distribuição de renda, o aumento do grau de utilização da capacidade produtiva e a elevação do crédito tanto pessoal quanto corporativo fazem com que o consumo das famílias e os investimentos corporativos privados sejam os motores do crescimento do PIB brasileiro no 3T10, em 2010 (7,5%) e em 2011 (pelo menos 5,5%).

É claro que, diante de um crescimento econômico robusto como o descrito acima, da convergência da taxa de desemprego para 6,0% no futuro próximo e da disparada dos preços internacionais das *commodities*, as expectativas de inflação de curto prazo (2010) e de longo prazo (2011) dispararam no 3T10. Atualmente, elas apontam para taxas de inflação bem acima do centro da meta (4,5%) nos dois anos, de 5,3% e 5,5%, respectivamente, e determinam curvas de juros futuros consistentes com a Selic em 10,75% ao ano em 2010 e em 12,5% em 2011.

O Brasil, enfim, convive com um importante dilema: juros futuros de mercado altos que respondem, junto com a excessiva e barata liquidez internacional, pela sobrevalorização do real e um necessário acerto fiscal que, no curto prazo, requer o congelamento dos gastos correntes como proporção do PIB e, no longo prazo, reformas estruturais que abarcam tanto o lado das despesas (como a Reforma da Previdência) quanto o da receita (como a Reforma Tributária). Tais reformas reduziriam a inclinação do ramo mais longo da curva de juros futuros, diminuiriam o *carry trade* e a arbitragem entre os juros externos e domésticos e enfraqueceriam a apreciação do real relacionada a motivos especulativos. Além disso, elas seriam muito mais eficazes do que qualquer taxação (via majoração do IOF ou do IR) sobre o investimento estrangeiro em portfólio, desenhada para conter a valorização do real. Cabe ao novo governo a tarefa de transformar a incerteza, sempre comum ao futuro, em esperanças renovadas.

Resultado e Margem da Intermediação Financeira

	R\$ milhares				
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Resultado da intermediação financeira (A)	116.581	98.667	70.892	294.735	220.015
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(13.479)	(9.176)	(20.298)	(23.955)	(56.529)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	103.102	89.491	50.594	270.780	163.486
Ativos rentáveis médios (C)	5.744.732	5.279.897	4.108.072	5.541.745	4.017.964
<i>Aplicações Interfinanceiras</i>	167.171	235.374	92.656	163.320	66.798
<i>Titulos e valores mobiliários e derivativos ⁽¹⁾</i>	1.237.796	998.127	934.651	1.186.351	831.019
<i>Operações de crédito</i>	3.862.568	3.510.595	2.575.303	3.716.407	2.672.701
<i>Carteira de câmbio</i>	477.197	535.801	505.462	475.667	447.446
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	8,4%	7,7%	7,1%	7,2%	7,4%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	7,4%	7,0%	5,0%	6,6%	5,5%

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

O Resultado da Intermediação Financeira após a provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 103.102 mil no 3T10, um crescimento de 103,8% em relação ao mesmo período de 2009. A Margem da Intermediação Financeira atingiu 7,4%. Os principais fatores que influenciaram a margem no trimestre foram o crescimento da carteira de crédito e o resultado da Mesa para Clientes, que foi positivamente influenciado pelo aumento do fluxo de operações de *hedge* para clientes.

Já nos 9M10, o Resultado da Intermediação Financeira foi de R\$ 270.780 mil, um avanço de 65,6% ante os 9M09. A Margem da Intermediação Financeira atingiu 6,6% no período.

Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ milhares				
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Receita de Prestação de Serviços	25.147	15.719	21.678	54.111	62.517

Os principais fatores que influenciam a linha de receitas de prestação de serviços na Demonstração do Resultado são tarifas relacionadas à carteira de crédito, além de operações vinculadas à PINE Investimentos.

No 3T10, essas receitas atingiram R\$ 25.147 mil, um crescimento de 60,0% em relação ao trimestre anterior. O incremento no trimestre é resultado, principalmente, do aumento nas receitas da PINE Investimentos, por conta de operações de sindicalização de crédito.

Despesas Administrativas

	R\$ milhares				
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Despesas de pessoal	13.226	11.911	10.116	36.126	29.904
Outras despesas administrativas	19.937	17.101	15.070	52.986	46.522
Subtotal	33.163	29.012	25.186	89.112	76.426
Incentivos Fiscais	309	219	-	528	-
Despesas de comissão	434	527	873	1.799	3.453
Despesas de seguro prestamista	1.305	1.509	3.339	4.883	11.876
Total	35.211	31.267	29.398	96.322	91.755

O Banco PINE considera fundamental o controle rigoroso de suas despesas, acompanhando de perto os itens que afetam estas linhas. As despesas de pessoal e administrativas recorrentes apresentaram crescimento de 14,3% no 3T10 ante 2T10, atingindo R\$ 33.163 mil. A variação das despesas de pessoal no período é explicada, principalmente, pelo aumento do quadro de colaboradores, em linha com as perspectivas positivas de crescimento do balanço e qualificação de pessoal.

No caso das despesas administrativas, os principais fatores para o aumento foram: as contratações de serviços jurídicos ligados à contestação da mudança da base de cálculo de PIS e Cofins e de serviços relacionados à adaptação das informações contábeis ao padrão IFRS.

Outras Despesas / Receitas Operacionais

A partir do terceiro trimestre de 2010, as variações cambiais relacionadas a contas de despesas que se tornam credoras e contas de receitas que se tornam devedoras deixam de ser classificadas, nas Demonstrações Financeiras Auditadas, em Outras Despesas e Receitas Operacionais e passam a ser classificadas em suas contas originais, ou seja, nas linhas correspondentes nas Receitas e Despesas de Intermediação Financeira. Estas classificações já eram adotadas no Press Release.

Índice de Eficiência

	R\$ milhares				
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	43.232	38.101	34.811	117.628	108.440
Receitas ⁽²⁾ (B)	141.294	113.859	91.697	347.047	279.078
Índice (A/B)	30,6%	33,5%	38,0%	33,9%	38,9%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - comissões.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões.

O Índice de Eficiência atingiu 30,6% no 3T10, ante 33,5% no trimestre anterior, representando uma melhora de 2,9 p.p. no índice. Essa redução se dá pelo controle das despesas, alinhado com o crescimento gradual e consistente dos resultados.

Crédito

Carteira de Crédito

	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (%)	Ano (%)
Empresas	5.265.410	4.794.092	3.415.924	9,8%	54,1%
Capital de Giro	3.251.451	2.792.084	2.283.559	16,5%	42,4%
Repasses BNDES	628.807	454.614	87.316	38,3%	620,2%
Repasse 2770	15.220	17.527	31.887	-13,2%	-52,3%
Trade Finance	543.197	687.554	662.972	-21,0%	-18,1%
Fiança	826.735	842.313	350.190	-1,8%	136,1%
Pessoas físicas	240.676	305.933	618.076	-21,3%	-61,1%
Carteira em balanço	32.765	37.648	65.587	-13,0%	-50,0%
Carteira cedida	207.911	268.285	552.490	-22,5%	-62,4%
<i>Com coobrigação</i>	<i>192.215</i>	<i>248.581</i>	<i>528.742</i>	<i>-22,7%</i>	<i>-63,6%</i>
<i>Sem coobrigação</i>	<i>15.696</i>	<i>19.704</i>	<i>23.748</i>	<i>-20,3%</i>	<i>-33,9%</i>
Subtotal	5.506.086	5.100.025	4.034.000	8,0%	36,5%
Carteira adquirida ⁽¹⁾	111.080	107.581	79.111	3,3%	40,4%
Total ⁽²⁾	5.617.166	5.207.606	4.113.111	7,9%	36,6%

(1) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

(2) Para fins de reconciliação com a nota nº 8 das Demonstrações Financeira, não considerar Fiança e Carteira cedida.

O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 5.617.166 mil em 30 de setembro de 2010, um aumento de 7,9% no trimestre, de 18,2% em relação a dezembro e de 36,6% em doze meses. Considerando-se apenas a carteira de empréstimos a Empresas, negócio principal do Banco, houve um acréscimo de 9,8% no 3T10, de 27,9% em nove meses e de 54,1% em doze meses, atingindo R\$ 5.265.410 mil. No 3T10, destacou-se o crescimento de 16,5% das operações de capital de giro.

Em linha com a busca constante de ampliar a oferta e a diversificação de instrumentos de crédito para clientes, e com a atuação mais ativa do BNDES na concessão de linhas, as operações de Repasses BNDES apresentaram um crescimento de 38,3% no trimestre, atingindo R\$ 628.807 mil.

O prazo médio da carteira de Empresas passou de 13 meses, em junho de 2010, para 14 meses em setembro de 2010, como resultado, principalmente, do crescimento das operações de repasses do BNDES.

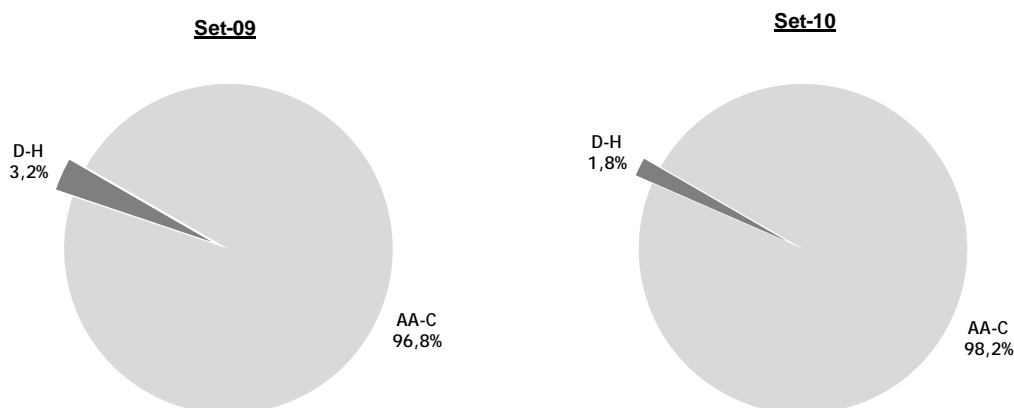
Do total da carteira, 87% representam empresas com faturamento acima de R\$ 150 milhões e 69% empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões. Considerando-se as empresas acima de R\$ 1 bilhão, o percentual é de 46%. É importante ressaltar que a avaliação das operações que compõem a carteira de crédito do Banco PINE é realizada por um processo amplo de análise e pesquisa, envolvendo tanto a otimização da relação risco e retorno em cada operação, quanto o relacionamento com o cliente, sendo o faturamento apenas um dos elementos da análise.

A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 240.676 mil em 30 de setembro de 2010, uma queda de 21,3% em relação ao trimestre anterior e 61,1% em doze meses. Deste total, R\$ 192.215 mil representam o saldo da carteira cedida com coobrigação. Como consequência da estratégia de saída do negócio de crédito consignado, anunciada ao final de 2007, o PINE cessou a originação deste produto, reduzindo substancialmente o volume de sua carteira, trimestre a trimestre. O Banco PINE ainda incorre em despesas relacionadas ao negócio de crédito consignado, que ocorrerão até o vencimento das operações de crédito consignado cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamentos, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas apresentam redução contínua a cada trimestre.

Carteira e Provisão por Níveis de Risco

Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	R\$ milhares		
						Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	-	-	976.351	976.351	21,3%	-	-	-
A	0,5	-	2.330.753	2.330.753	50,9%	-	11.654	11.654
B	1,0	5.915	1.064.785	1.070.700	23,4%	59	10.648	10.707
C	3,0	4.745	116.306	121.051	2,6%	142	3.490	3.632
D	10,0	736	14.628	15.364	0,3%	74	1.462	1.536
E	30,0	278	15.912	16.190	0,4%	83	4.774	4.857
F	50,0	838	17.212	18.050	0,4%	419	8.606	9.025
G	70,0	1.036	538	1.574	0,0%	725	376	1.101
H	100,0	26.001	6.487	32.488	0,7%	26.001	6.487	32.488
Total		39.549	4.542.972	4.582.521	100%	27.503	47.497	75.000

Carteira por Níveis de Risco



Índice de *Non-Performing Loans* (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,5%	2,1%	1,4%	0,4	1,1
Pessoa jurídica	0,5%	0,5%	1,2%	0,0	(0,7)
Total	0,6%	0,7%	1,3%	(0,1)	(0,7)

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas + Pessoas Físicas + Adquirida - Fianças - Carteira Cedida sem Coobrigação.

Índice de *Non-Performing Loans* (carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	3,6%	2,2%	1,6%	1,4	2,0
Pessoa jurídica	0,6%	0,6%	1,5%	0,0	(0,9)
Total	0,8%	0,7%	1,5%	0,1	(0,7)

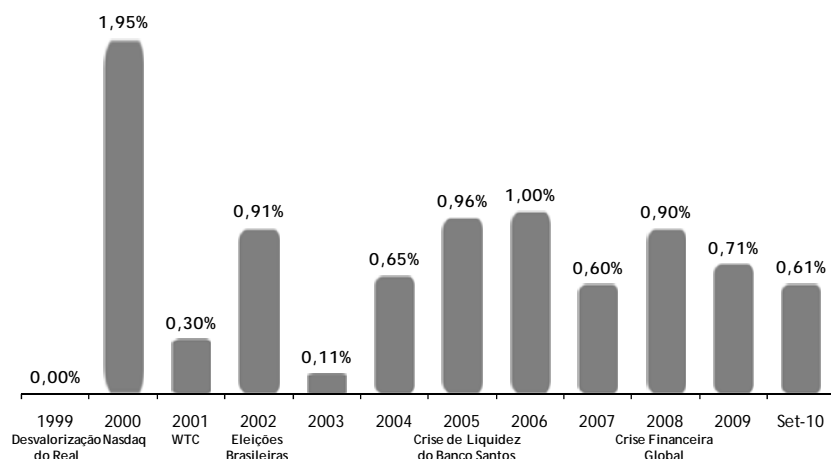
Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas + Pessoas Físicas + Adquirida - Fianças - Carteira Cedida sem Coobrigação.

Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	5,8%	4,7%	3,5%	1,1	2,3
Pessoa jurídica	1,4%	1,5%	3,0%	(0,1)	(1,6)
Total	1,7%	1,8%	3,1%	(0,1)	(1,4)

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas + Pessoas Físicas + Adquirida - Fianças - Carteira Cedida sem Coobrigação.

Índice *Non-Performing Loans* Histórico (carteira D-H vencida)



A agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios do PINE e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por 16% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- Política de garantias que mantém a carteira adequadamente colateralizada
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito
- Análise e monitoramento dos setores econômicos
- Pesquisa macroeconômica local e global

O Banco PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a concessão do crédito.

Historicamente, o Banco PINE apresenta baixíssimos índices de inadimplência, graças ao trabalho de análise e monitoramento de crédito e, também, à estrutura segura de garantias, sendo que 111% do saldo da carteira de crédito de Empresas está coberto por garantias. Em 30 de setembro, o índice de *Non-Performing Loans* (NPL) ficou em 0,6%, demonstrando a contínua melhora na qualidade da carteira de crédito, resultado da política eficiente de concessão de crédito realizada pelo Banco. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, o NPL seria de 0,5% ao final de setembro.

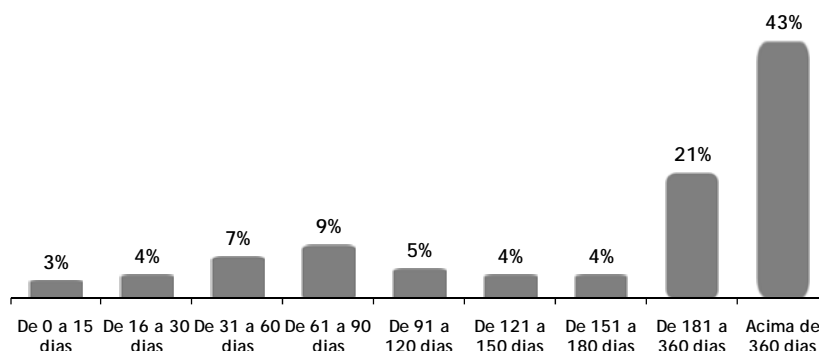
A cobertura da carteira D-H permaneceu com um dos melhores níveis entre os bancos médios de capital aberto, 89,6%, enquanto a cobertura da carteira vencida ficou em 189,6%.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) incorrida no 3T10 atingiu R\$ 13.479 mil. Este volume está em linha com os patamares históricos do Banco PINE. Quando comparado ao 3T09 e ao 2T10, o saldo do 3T10 mostra-se superior em decorrência do aumento da carteira de crédito no período.

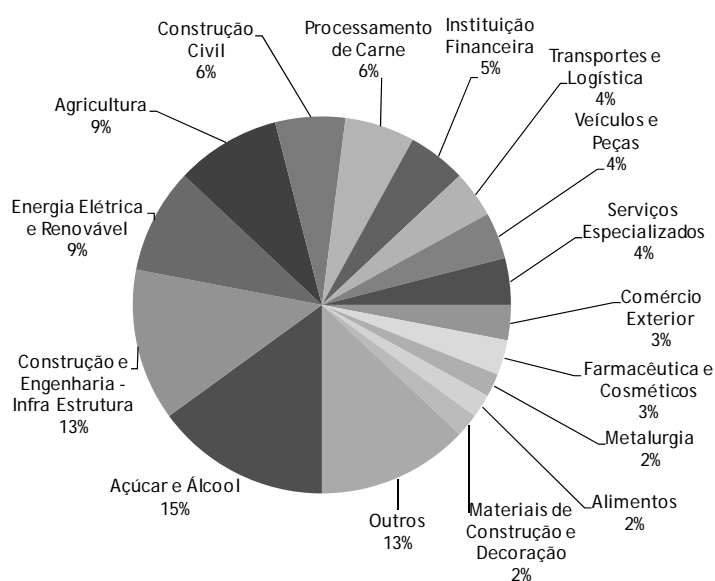
Perfil da Carteira de Crédito

Vencimentos



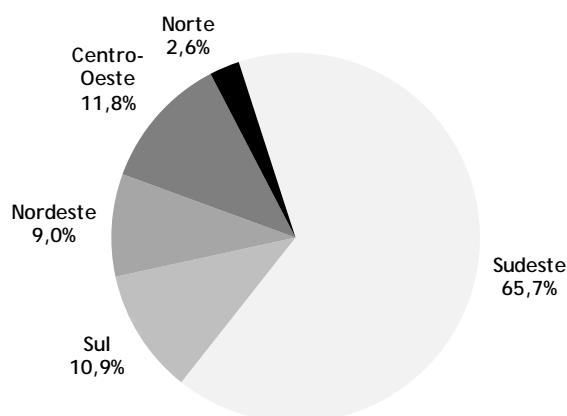
A carteira permanece, em sua maioria, sendo de curto prazo, já que 57% do portfolio vence em menos de 360 dias.

Setor



A carteira de Empresas do Banco PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia. O Banco PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores.

Região do País



O Banco PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país, tendo uma distribuição próxima à do PIB brasileiro, cuja concentração é de 73% no sul e sudeste (conforme dados do IBGE).

PINE Investimentos

A área de investimentos do Banco PINE oferece soluções diferenciadas aos clientes nas áreas de mercado de capitais, gestão de recursos e assessoria financeira.

Com uma equipe altamente qualificada e com profundo conhecimento do mercado, atua como consultora - e não contraparte -, atendendo aos interesses e necessidades dos clientes de forma customizada e alinhada com as demandas do mercado.

Um de seus objetivos, ainda, é a prestação de serviços de assessoria financeira personalizada, de alto valor agregado, oferecendo recursos e alternativas para reestruturação financeira e de capital, que demandam soluções complexas e relacionamento de longo prazo, de forma alinhada com os perfis e expectativas dos clientes.

Considerando os últimos 12 meses, até 30 de setembro, foram estruturadas e distribuídas no mercado operações que viabilizaram um *funding* adicional de R\$ 240 milhões aos clientes do Banco PINE. No 3T10 os ativos de crédito privado estruturado sob gestão da área de investimentos do Banco PINE atingiram R\$ 100 milhões.

No 3T10, a área de investimentos contribuiu positivamente para o resultado consolidado do Banco PINE. Os resultados deste negócio são contabilizados na linha de "Receitas de Prestação de Serviços".

Tesouraria

Carteira de títulos

	R\$ milhares				
	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (%)	Ano (%)
Carteira Própria	913.007	1.049.535	824.615	-13,0	10,7
Vinculados a compromissos de recompra	2.639.797	2.103.135	2.588.423	25,5	2,0
Vinculados a prestação de garantias	108.468	60.318	139.410	79,8	-22,2
Total	3.661.272	3.212.988	3.552.448	14,0	3,1

Em 30 de setembro, o saldo a mercado da carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 3.661.272 mil. Desse total, 72,1% era composto por operações com compromisso de recompra de um dia (over) de títulos públicos federais, denominadas Repo (Repurchase Agreement). Considerando o total da carteira de títulos e valores mobiliários em 30 de setembro, 98,7% eram títulos públicos federais.

Em sua Tesouraria, o Banco PINE administra os descasamentos de seu balanço, mitigando riscos de mercado e liquidez, não possuindo exposição material a riscos de mercado, pois alia fortes controles de risco a conservadorismo, com baixa exposição a estes mercados. O VaR, em 30 de setembro de 2010, era de apenas R\$ 1.193 mil (equivalente a 0,14% do PL).

Mesa para Clientes

O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do Banco PINE, crédito a empresas.

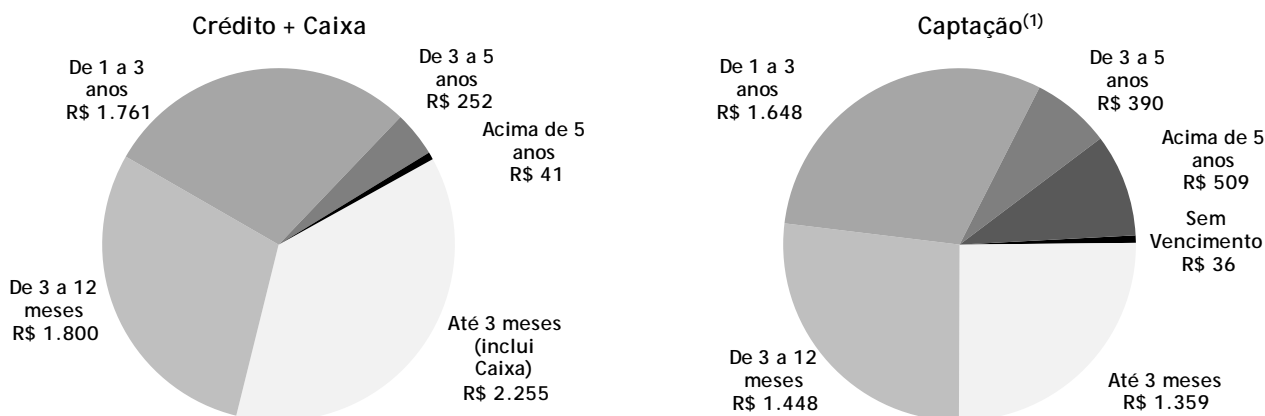
O Banco PINE possui importantes diferenciais neste negócio, sendo um deles a *expertise* adquirida ao longo dos últimos anos, qualificando o Banco a reagir de maneira rápida às condições de mercado, com produtos de mitigação de riscos de balanço adequados às necessidades dos clientes.

Os mercados de atuação neste negócio são: Derivativos de Moedas; Commodities; Juros; entre outros. Os principais produtos são NDF (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e swaps, para administração de risco de descasamento do balanço dos clientes.

Todas as operações são realizadas com clientes que já possuem operações de crédito ativas no Banco PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte destas operações é de curto prazo, sendo o *duration* das operações de 120 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&FBovespa ou diretamente com as contrapartes, via OTC (mercado de balcão).

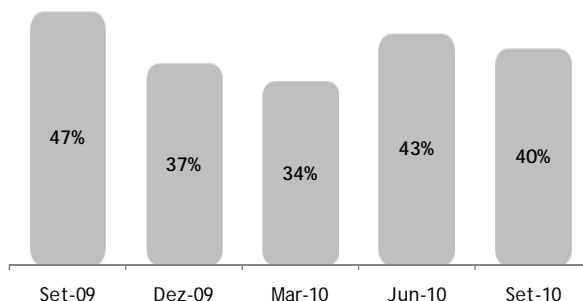
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



(1) Não considera o Patrimônio Líquido

Caixa/Depósitos a Prazo



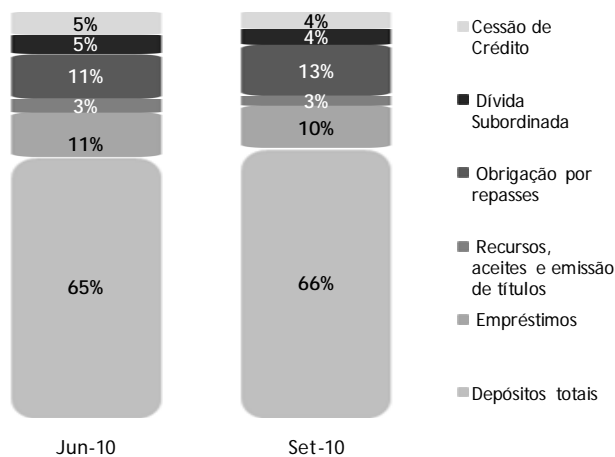
O Banco PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 30 de setembro de 2010, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1.334.148 mil, equivalentes a 40% dos depósitos a prazo na data. O Banco PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do Banco PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo do passivo é de 18 meses, o que garante uma situação confortável ao banco na gestão de ativos e passivos.

Captação

Composição das Captações

	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (%)	Ano (%)
Depósitos totais	3.584.541	3.183.043	2.302.341	12,6%	55,7%
<i>Depósitos a vista</i>	45.509	36.259	63.149	25,5%	-27,9%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	224.493	201.487	85.296	11,4%	163,2%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	3.314.539	2.945.297	2.153.896	12,5%	53,9%
Empréstimos	559.689	541.429	576.439	3,4%	-2,9%
<i>Trade Finance</i>	336.507	328.393	484.427	2,5%	-30,5%
<i>Cayman</i>	223.182	213.036	92.012	4,8%	142,6%
Recursos, aceites e emissão de títulos	140.504	160.314	274.910	-12,4%	-48,9%
<i>Emissões</i>	140.504	160.314	274.910	-12,4%	-48,9%
Obrigação por repasses	677.601	508.258	141.690	33,3%	378,2%
<i>BNDES</i>	625.826	453.203	87.344	38,1%	616,5%
<i>Repasses no Exterior (2770)</i>	51.775	55.055	54.346	-6,0%	-4,7%
Outras Obrigações	220.149	228.972	26.660	-3,9%	725,8%
<i>Dívida Subordinada</i>	220.149	228.972	26.660	-3,9%	725,8%
Subtotal	5.182.484	4.622.016	3.322.040	12,1%	56,0%
Cessão de Crédito	207.911	268.285	552.490	-22,5%	-62,4%
Total	5.390.395	4.890.301	3.874.530	10,2%	39,1%

Mix de Captação



Captações Externas

Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender	Valor Emitido	Cupom
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125	8,750%
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	Libor + 2,0% a.a.
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	Libor + 1,85% a.a.
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	9,33% a.a.

As fontes de captação do Banco PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 5.390.395 mil em setembro de 2010. O custo de captação manteve-se em linha com o trimestre anterior.

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta a empresas, indivíduos e instituições de certificados de depósitos e outros instrumentos de dívida local, como as letras financeiras; de operações de captação estruturadas; e de transações junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), onde o Banco obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Em setembro de 2010, os depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiram R\$ 3.314.539 mil, um crescimento de 12,5% em relação ao trimestre anterior e 53,9% superior ao mesmo período do ano passado. Destes depósitos, 13,1% de fundações, 44,1% de fundos de investimentos, 38,8% de pessoas jurídicas e 4,0% de pessoas físicas. Ao final de setembro de 2010, 45,2% dos depósitos a prazo tinham vencimento acima de 360 dias. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos manteve-se em 14 meses e o prazo médio da captação total também manteve-se em 18 meses.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações específicas junto a bancos estrangeiros e investidores e *trade finance* por meio de linhas interbancárias provenientes de bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com aproximadamente 40 bancos internacionais, agências multilaterais, como o IFC, regionais, como o BID, e bilaterais, como DEG, FMO e USAID.

Por meio de sua agência Cayman, o Banco realiza captações externas através de investidores e organismos estrangeiros, além de operações estruturadas de *trade finance*.

O Banco PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de derivativos com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&F.

Em relação a emissões públicas e privadas, a próxima liquidação de principal terá seu vencimento em outubro 2013 (emissão privada ocorrida em 2007).

Estrutura de Capital

Ativo Ponderado por Risco

	R\$ milhares		
	Set-10	Jun-10	Set-09
Parcela de Risco de Crédito - Pepr	572.684	555.002	476.962
Parcela de Risco de Taxas de Juros - Pjur	6.031	11.608	13.070
Exigência de Capital para Exposição Líquida	3.755	5.588	-
Parcela de Risco de Ações e Operações Classificadas em Negociação - Pcas	1.339	314	2.007
Parcela de Risco Operacional - Popr	69.229	71.482	57.255
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	653.038	643.994	549.294
Patrimônio de Referência Para Limite de Compatibilização do PR Com o PRE - PR	1.092.910	1.082.271	859.712
Fator de Risco - 11% sob - Patrimônio de Referência (PR)	120.220	119.050	94.568
Índice da Basileia	18,4%	18,5%	17,2%

Índice da Basileia

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	875.901	14,8%
Tier II	217.009	3,6%
Total	1.092.910	18,4%

Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares		
	Set-10 / Jun-10	Jun-10 / Mar-10	Set-09 / Jun-09
Saldo inicial	853.300	839.027	811.284
Lucro Líquido	37.596	35.605	22.068
Dividendos	(7.534)	(7.713)	(2.489)
Juros Sobre o Capital	(12.466)	(12.287)	(12.511)
Recompra de Ações em Tesouraria	-	-	(3.044)
Outros	1.865	(1.332)	(56)
Saldo final	872.761	853.300	815.252

Índice de Imobilização

	R\$ milhares		
	Set-10	Jun-10	Set-09
Situação para Limite de Imobilização	21.588	21.750	24.200
Patrimônio de Referência	1.092.910	1.082.271	859.712
Índice	2,0%	2,0%	2,8%

Em setembro de 2010, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 18,4%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%.

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 2,0% em 30 de setembro de 2010, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

Ratings

O Banco PINE é coberto pelas principais agências internacionais de *rating*, como demonstra a tabela.

Principais Ratings

	Moeda Estrangeira		Moeda Local		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings		BB-	B	BB-	B	A(bra) F1(bra)
Moody's		Ba2		Ba2		A1.br Br-1
Standard & Poor's		BB-	B	BB-	B	brA-

Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do Banco PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

Gestão de Performance e Reconhecimento: cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, são elegíveis a um modelo de remuneração variável (*front* ou *back office*). Todos passam por um processo semestral de avaliação individual de performance.

Gestão de Talentos e Capacitação: além da performance imediata, o Banco PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimento em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

Remuneração e Benefícios: Com práticas de benefícios alinhadas ao mercado, um modelo de remuneração fixa competitivo e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de destaque, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O Banco PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No terceiro trimestre de 2010, foram disponibilizados 8 cursos, que contaram com 161 participações. O total de funcionários do Banco PINE em setembro de 2010 era de 306 pessoas.

Rede de Distribuição

O Banco PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A rede de distribuição ativa está organizada em 10 agências em todo o Brasil, incluindo a matriz em São Paulo.

A estratégia de negócios do Banco PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que nossos executivos e profissionais estão organizados regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões		R\$
	Valor Total	Valor por Ação	
1T10	15,0		0,179998
2T10	20,0		0,239997
3T10	20,0		0,239997
Total distribuído em 2010	55,0		0,659992

Em 30 de setembro de 2010, o Conselho de Administração do Banco PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao terceiro trimestre de 2010. Em 13 de outubro, foi pago o valor total de R\$ 20 milhões, sendo R\$ 0,239997 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,5 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 7,5 milhões, dividendos. Desde 2008, o Banco PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Governança Corporativa

O Banco PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Banco PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes de um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de tag along para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas

✓ Conselho Fiscal

O Banco PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de compliance e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

Ações

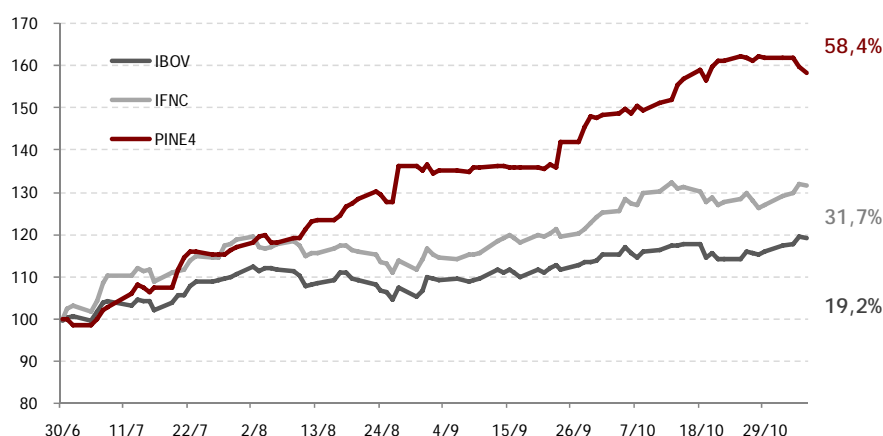
Estrutura Acionária

	Base 31/10/10			
	ON	PN	Total	%
Controlador	45.443.872	14.370.556	59.814.428	70,0%
Administradores	-	2.751.246	2.751.246	3,2%
Free Float	-	20.768.592	20.768.592	24,3%
Subtotal	45.443.872	37.890.394	83.334.266	
Tesouraria	-	2.074.839	2.074.839	2,4%
Total	45.443.872	39.965.233	85.409.105	100,0%

Em 1º de julho, a BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, deferiu novo pedido de extensão do prazo para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação nos seguintes termos:

- ✓ A recomposição do percentual mínimo de ações em circulação, que é de 25% nos termos do Regulamento de Listagem do Nível 1 de Governança Corporativa, deverá ocorrer até o dia 10/01/2011;
- ✓ O Banco deverá manter em circulação, no mínimo, 24,3% de ações do capital social até o mencionado prazo, e,
- ✓ No caso de as ações em circulação atingirem patamar superior a 24,3%, em qualquer momento até o prazo mencionado no item 1, o Banco não permitirá a redução desse patamar, exceto no caso de o patamar ultrapassar o percentual de 25%, quando passará a se enquadrar no item 3.1 (v) do Regulamento de Listagem do Nível 1 de Governança Corporativa.

Desempenho PINE4 no Trimestre



O múltiplo de Preço/Valor Patrimonial (Price/Book Value) atingiu 1,4x em 5 de novembro de 2010.

Swap PINE4

O Conselho de Administração do Banco PINE aprovou, em 12 de Agosto, a celebração de operações de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (“*swaps*”) junto ao Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado (“Credit Suisse”), com um montante de referência agregado de até R\$ 55 milhões, vigência de 365 dias e prazo máximo para a data inicial dos swaps até 31 de Dezembro de 2010.

Os *swaps* têm o PINE ativo na variação do preço das ações preferenciais de emissão do Banco (PINE4), contra 100% da variação do CDI ajustado por *spread* pré-determinado entre as partes, pelo lado do Credit Suisse. O Banco PINE realizou operações do swap em valores muito abaixo do limite, e o impacto destas transações no resultado do trimestre foi praticamente nulo.

Responsabilidade Socioambiental

O Banco PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável.

Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o Banco PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

Cultura

O Banco PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, as publicações Paisagem e Olhar, de Sylvia Amélia de Orleans e Bragança, que retrata em aquarela a biodiversidade da Mata. Apoiou, também, o livro Embarcações Típicas da Costa Brasileira, de João Lara Mesquita, que registra a beleza das embarcações, do extremo Norte ao extremo Sul do país. Patrocinou, ainda, o livro A Cidade e a Rosa - Retrospectiva do Artista Plástico Paulo von Poser, que é um dos principais expoentes da arte brasileira. Em seu trabalho, von Poser retrata e homenageia as paisagens urbanas e suas transformações, mas é fundamentalmente reconhecido por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas.

Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o Banco PINE é apoiador: do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do projeto social Passe de Mágica, que foi criado em 2004 por Magic Paula e Branca, ex-jogadoras da seleção brasileira de basquete feminino, para oferecer a prática lúdica do basquete a crianças entre sete e 15 anos de idade; e do Projeto Rede Atletismo Novos Talentos, programa de formação de atletas desenvolvido e mantido pela Fundação Aquarela, referência na formação de jovens talentos para o atletismo brasileiro.

Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o Banco PINE é apoiador: da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, gratuitamente a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país; do projeto de atenção à adolescência e juventude, gerido pelo Instituto *Sedes Sapientiae*, que promove assistência psicológica gratuita para alunos encaminhados por escolas públicas de regiões de maior vulnerabilidade social; e do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalham, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas.

Balanço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Set-10	Jun-10	Set-09	Tri (%)	Ano (%)
Ativo	9.179.626	8.013.800	7.199.814	14,5	27,5
Disponibilidades	103.375	117.126	182.581	-11,7	-43,4
Aplicações interfinanceiras de liquidez	269.324	65.018	34.935	314,2	670,9
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	3.849.013	3.364.024	3.577.993	14,4	7,6
Relações interfinanceiras	16.027	5.847	929	174,1	1.625,2
Operações de crédito	4.582.521	4.097.008	3.210.431	11,9	42,7
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(75.000)	(68.277)	(105.379)	9,8	-28,8
Operações de crédito - líquido	4.507.521	4.028.731	3.105.052	11,9	45,2
Outros créditos	420.789	419.200	281.945	0,4	49,2
Permanente	13.577	13.854	16.379	-2,0	-17,1
Investimentos	159	157	1.056	1,3	-84,9
Imobilizado de uso	9.796	10.516	12.914	-6,8	-24,1
Intangíveis	3.622	3.181	2.409	13,9	50,4
Passivo	8.306.865	7.160.500	6.384.562	16,0	30,1
Depósitos	3.127.017	2.928.875	2.200.867	6,8	42,1
Captações no mercado aberto	2.637.679	2.099.766	2.585.180	25,6	2,0
Recursos de aceites e emissão de títulos	598.028	414.482	376.384	44,3	58,9
Relações interfinanceiras / interdependentes	24.117	63.725	90.731	-62,2	-73,4
Obrigações por empréstimos e repasses	1.237.291	1.049.687	718.129	17,9	72,3
Instrumentos financeiros derivativos	89.231	44.079	26.821	102,4	232,7
Outras obrigações	582.938	548.418	384.648	6,3	51,6
Resultado de exercícios futuros	10.564	11.468	1.802	-7,9	486,2
Patrimônio líquido	872.761	853.300	815.252	2,3	7,1
Passivo + Patrimônio líquido	9.179.626	8.013.800	7.199.814	14,5	27,5

Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	3T10	2T10	3T09	9M10	9M09
Receitas da intermediação financeira	225.955	283.909	216.608	738.858	752.508
Operações de crédito	131.161	128.219	114.816	379.514	368.281
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	39.546	49.800	49.848	133.624	157.353
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	24.061	44.024	(20.092)	76.018	(110.805)
Resultado de operações de câmbio	31.187	61.866	72.036	149.702	337.679
Despesas da intermediação financeira	(122.853)	(194.418)	(166.014)	(468.078)	(589.022)
Operações de captação no mercado	(77.450)	(112.292)	(41.870)	(276.173)	(101.744)
Operações de empréstimos e repasses	(31.924)	(72.950)	(103.846)	(167.950)	(430.749)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.479)	(9.176)	(20.298)	(23.955)	(56.529)
Resultado bruto da intermediação financeira	103.102	89.491	50.594	270.780	163.486
Receitas (despesas) operacionais	(30.135)	(29.056)	(12.955)	(89.497)	(60.503)
Receitas de prestação de serviços	25.147	15.719	21.678	54.112	62.517
Despesas de pessoal	(13.226)	(11.911)	(10.116)	(36.126)	(29.904)
Outras despesas administrativas	(21.985)	(19.356)	(19.282)	(60.196)	(61.851)
Despesas tributárias	(8.455)	(7.361)	(6.286)	(23.105)	(20.138)
Outras receitas operacionais	8.431	9.269	12.297	25.491	29.179
Outras despesas operacionais	(20.047)	(15.416)	(11.246)	(49.673)	(40.306)
Resultado operacional	72.967	60.435	37.639	181.283	102.983
Resultado não-operacional	(219)	(790)	(1)	(1.010)	2.202
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	72.748	59.645	37.638	180.273	105.185
Imposto de renda e contribuição social	(20.937)	(15.485)	(9.566)	(48.873)	(27.311)
Participações no resultado	(14.215)	(8.555)	(6.004)	(28.028)	(13.936)
Lucro líquido	37.596	35.605	22.068	103.372	63.938

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.